

Mensagem da Senhora Ministra na Conferencia CITE sobre “Igualdade Profissional como factor de crescimento”

Caros e Caras conferencistas,

Caros e caras participantes,

Não podendo estar presente neste momento, por impedimento que se relaciona com a discussão do orçamento de Estado na Assembleia da Republica, não quis deixar de partilhar algumas preocupações, algumas convicções e expectativas, e de vos transmitir os meus votos de bons resultados nas reflexão e nas respostas a este importante desafio: A igualdade profissional como um elemento determinante de uma estratégia de crescimento e de desenvolvimento económico e social.

Antes de mais, situemos a questão: a igualdade de género é uma discussão que não se confina às mulheres e aos seus direitos; a igualdade de género é uma abordagem de sociedade que reclama o debate, sobre, para, e de, homens e mulheres.

Não só as mulheres, mas também os homens têm sido vítimas de discriminação no trabalho e na família, espartilhados nas suas escolhas profissionais e sujeitando-se à imposição de papéis sociais indesejados, que obrigam à reprodução sucessiva de condutas, muitas vezes prejudiciais. Umas e outros, são chamados a envolver-se activamente na construção de um novo paradigma social e económico.

Prosseguir um novo contrato social de género, significa realizar, concretizar, no plano social e no plano económico, cívico e político, uma situação em que todos ganham, quer homens, quer mulheres.

Acredito que o talento se encontra equilibradamente distribuído entre homens e mulheres, quer para o trabalho e para os negócios, quer para o cuidado das crianças e da família.

Acredito, por isso, que concretizar socialmente a igualdade de género, significa que a combinação equilibrada da participação das mulheres e dos homens nas varias esferas da vida (profissional, pessoal, familiar, politica, cívica) constitui um elemento chave para o desenvolvimento económico de qualquer sociedade.

Todos e todas nós somos actores fundamentais para a concretização de uma sociedade com mais igualdade de género. Nós podemos, com certeza, fazer a diferença, para desenhar novas formas de pensar, agir e nos relacionarmos.

Se, em matéria de igualdade de género, “o ovo de Colombo” já há muito que foi descoberto, pois a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional e a própria conciliação de tarefas dentro da família, constitui a chave para uma maior igualdade de género, sabemos bem que muito há ainda a fazer naquilo que é uma cultura prática que nem sempre passa por uma redistribuição equilibrada dos poderes do “trabalho” e do “cuidado”. A primeira, tradicionalmente mais confinada aos homens, a segunda, como se sabe, historicamente assegurada pelas mulheres.

Agora, sabemos como é imprescindível que, quer homens quer mulheres, tenham possibilidade, em igualdade de circunstâncias, de trabalharem nas mesmas profissões, progredirem nas carreiras e também de cuidar e gozar da sua família. É preciso, esforçarmo-nos por garantir que ninguém é forçado a escolher, uma ou a outra vertente.

Dos agentes fundamentais desta mudança, dirijo-me aos parceiros sociais. A igualdade de género é uma dimensão que devera ser progressivamente e activamente incorporada naquilo que são os instrumentos de regulação colectiva. É nesse âmbito que são fundamentais todos os contributos, quando discutimos as garantias e os deveres, de uns e outros, quando discutimos as questões da igualdade profissional, designadamente, a garantia da igualdade salarial para mulheres e homens.

Há ainda alguns preconceitos que temos de combater, que por vezes nos mantêm nos mantêm aguilhoados a um modelo económico e cultural que já não é o nosso...

É certo que o Portugal de hoje, muito pouco tem que ver com o Portugal de há 30 anos atrás...mas temos que avançar. A actual situação económica obriga-nos, e desafia-nos, a um compromisso mais firme e sustentável.

Seguramente, o progresso económico, sustentável, inclusivo, tem como base um contrato social de igualdade, e, mulheres, e homens, são em conjunto, e inevitavelmente, a chave dessa estratégia.

Uma ultima palavra para sublinhar que, na actual preparação da Estratégia para 2020, a UE volta a colocar na agenda politica dos países a necessidade de se combater as discriminações e de promover a igualdade de género. Ao longo dos últimos anos, Portugal tem mostrado bons resultados a este nível. Vamos continuar a trabalhar nesse sentido, de forma atenta, responsável e sempre que possível inovadora. O trabalho feito, a experiencia recolhida, a vontade em prosseguir e querer melhor são elementos e direitos que reclamamos e que nos animam para o progresso e o desenvolvimento. A crise torna-se, de facto em oportunidade se for essa a nossa mobilização e o nosso desafio colectivo. É essa a minha convicção e também a minha expectativa. Desejo um excelente dia de trabalhos a todos e a todas.

Helena André